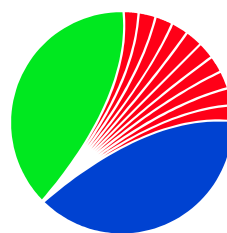


***Banco do
Nordeste***



***Fundo Constitucional de
Financiamento do Nordeste
- FNE -***

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E RESULTADOS

1º Semestre/98

SUMÁRIO

1. Apresentação	2
2. Sumário Executivo	3
3. Natureza do FNE.....	5
4. Desempenho Operacional e Resultados.....	7
4.1. Contratações Globais e Aspectos Financeiros.....	7
4.2. Repercussões Macroeconômicas das Aplicações do FNE	10
4.3. Contratações Setoriais	12
4.3.1. Setor Rural.....	12
4.3.2. Setor Industrial e Agroindustrial.....	16
4.4. Programa de Fomento à Geração de Emprego e Renda do Nordeste (PROGER)	18
4.5. Impactos Redistributivos das Aplicações do FNE	20
4.5.1. Contratações por Estado	20
4.5.2. Contratações no Semi-árido e Fora do Semi-árido.....	22
4.5.3. Contratações por Porte de Beneficiário	23
4.5.4. Contratações por Prioridade Econômica	24
4.6. Inadimplemento das Operações.....	26
4.6.1. Por Setor e Programa	26
4.6.2. Por Porte dos Beneficiários.....	27
4.6.3. Por Faixa de Valor	28
4.7. Ações de Capacitação.....	29
5. Anexos	30

1. Apresentação

O Banco do Nordeste apresenta à Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) o “Relatório de Atividades e Resultados do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste – FNE”, relativo ao primeiro semestre de 1998, de acordo com o que determina o art. 20 da Lei Nº 7.827, de 27.09.89.

Ao longo da primeira metade do corrente exercício, configurou-se o quadro de estiagem e seca sobre a Região, com repercussões bastante negativas sobre o sistema de produção, notadamente do setor rural.

Não obstante esse quadro climático adverso, o desempenho operacional do Fundo, no período em análise, apresenta contratações acima das expectativas, vez que alcançaram R\$ 374,2 milhões, 133,6% superior às aplicações do mesmo semestre do ano passado, beneficiando 95.000 produtores e empresas da Região. Referido volume de aplicações possibilitará um acréscimo anual da ordem de R\$ 300,1 milhões ao produto regional, possibilitando a geração de mais de 100 mil novos empregos diretos e indiretos, ao longo do período de implantação dos investimentos.

Ao presente documento anexamos o Balanço do FNE e a Demonstração do Resultado, na posição de 30.06.98, acompanhados do Parecer dos Auditores Independentes, publicados em conformidade com as normas que disciplinam a matéria.

De outra parte, este trabalho apresenta uma análise das operações inadimplidas, cujo montante, cumpre ressaltar, encontra-se nos limites da normalidade, não implicando em reflexos relevantes nos resultados e no patrimônio do Fundo.

O Banco do Nordeste agradece, mais uma vez, a colaboração de diversas instituições, na execução da programação do Fundo, notadamente à SUDENE, aos Governos Estaduais e aos demais organismos ligados ao desenvolvimento regional.

2. Sumário Executivo

01. O desempenho operacional do FNE, no primeiro semestre/98, apresenta dados e resultados bastante positivos. Com efeito, a economia regional foi beneficiada com aporte de recursos provenientes das contratações do Fundo da ordem de R\$ 374,2 milhões, valor superior ao dobro das aplicações do 1º semestre/97.
02. Não obstante as adversidades climáticas que prejudicaram a produção rural da Região, a demanda por recursos do FNE continuou forte no primeiro semestre de 1998, como reflexo de ações proativas do Banco do Nordeste. Por consequência, ainda em 30.06.98, havia propostas para análise em carteira no valor de R\$ 200,7 milhões, as quais correspondiam a 53,6% do valor total já contratado ao longo desse mesmo período.
03. No tocante à distribuição espacial dos recursos, a região semi-árida foi beneficiada com mais da metade das aplicações semestrais, ou seja, com R\$ 227,7 milhões, que representam 60,9% do total dos financiamentos, cumprindo-se, assim, a determinação constitucional sobre esse aspecto.
04. No período, o Fundo atendeu cerca de 95.000 produtores/empresas, sendo que 99,5% desse total eram formados por beneficiários de mini e pequeno portes, que absorveram 83,0% dos créditos concedidos. Esses resultados refletem o esforço que o Banco vem promovendo no sentido de minorar os efeitos da seca às empresas e produtores rurais menos capitalizados, bem como de tornar o FNE um instrumento de crédito do mais amplo acesso, evitando concentração de aplicação.
05. As repercussões sócio-econômicas sobre a Região, em virtude dos projetos financiados no primeiro semestre/98, foram obtidas a partir da matriz de Insumo-Produto do Nordeste, utilizada pelo Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Assim, o valor aplicado através do Fundo deverá proporcionar um acréscimo anual do produto (valor agregado) regional da ordem de R\$ 300,1 milhões (a preços de junho/98), sinalizando um efeito multiplicador de 0,80, ou seja, para cada real aplicado obtém-se R\$ 0,80 centavos de produto. Em termos setoriais, esse coeficiente produto/capital é de 0,81 para a agropecuária, 0,78 para a indústria e 0,76 na agroindústria.
06. No mercado de trabalho, as contratações do Fundo deverão criar cerca de 100,7 mil novos empregos diretos e indiretos e uma massa salarial adicional de R\$ 56,9 milhões, que equivale a 19,0 % do produto gerado. O custo da geração de emprego total (direto + indireto), dado pela relação valor contratado/emprego, é de R\$ 2.662,00 no setor agroindustrial, vindo em seguida o setor rural, com um custo de R\$ 3.496,00 e o industrial, com R\$ 6.380,00.

07. Por outro lado, a produtividade do trabalhador industrial é bastante superior à dos outros setores. O produto médio da mão-de-obra da indústria, dado pela relação valor agregado/empregos diretos e indiretos, alcançou R\$ 4.986,00, ou seja, muito superior ao da agropecuária, que atingiu R\$ 2.818,00 e ao da agroindústria, com R\$ 2.612,00.
08. Nas contratações por programas de financiamento, o “Programa de Geração de Emprego e Renda (PROGER)” e o “Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF)” foram os mais beneficiados com recursos do FNE no período em análise, vez que absorveu 41,3% das aplicações do setor rural e 34,9% das contratações globais. Esse comportamento reflete a decisão do Banco, alicerçada na política de geração de emprego e renda do Governo Federal, de atuar mais fortemente naqueles programas de maior disseminação sócio-econômica.
09. Cumpre ressaltar-se a destinação especial de recursos para custeio e investimentos relacionados com a estiagem de 1998, que absorveu R\$ 23,2 milhões, ainda no primeiro semestre, beneficiando 8.079 produtores atingidos pela seca. Cabe esclarecer que esta linha de ação não constava, inicialmente, da programação anual do FNE, tendo sido criada, porém, pelo senhor Presidente da República, conforme a Medida Provisória 1.659, de 12.05.98, com objetivo de atendimento exclusivo aos produtores rurais prejudicados pela seca de 1998.
10. No setor industrial, o “Programa de Apoio ao Setor Industrial do Nordeste (INDUSTRIAL)” concentrou a maior parte dos recursos, absorvendo 12,0% do valor global contratado. Esse resultado vem ratificar o apoio do Fundo a um novo padrão de crescimento econômico baseado na reestruturação e expansão competitivas do sistema industrial nordestino dirigidas a uma crescente integração na economia internacional, em sintonia com o processo de globalização em curso.
11. As operações com problemas de liquidez caíram em 0,6% quando comparadas com as do semestre anterior, situando-se atualmente em 3,7% do saldo global das aplicações. Esse índice, considerado moderado, traduz o continuado esforço de conciliação da agilidade e da simplicidade no processo de concessão de crédito com a busca de eficiente padrão de segurança bancária.

3. Natureza do FNE

O Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste - FNE foi criado pelo artigo 159, inciso I, alínea "c" da Constituição da República Federativa do Brasil e, posteriormente, regulamentado pelas leis n^{os}. 7.827, de 27.09.89, e 9.126, de 10.11.95.

Em decorrência dos dispositivos constitucionais e legais, o FNE tem como objetivo geral "contribuir para o desenvolvimento econômico e social do Nordeste, através da execução de programas de financiamento aos setores produtivos, em consonância com o Plano Regional de Desenvolvimento", elaborado pela Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE.

Os recursos do FNE são provenientes de 1,8% (um inteiro e oito décimos por cento) do produto da arrecadação dos impostos sobre renda e proventos de qualquer natureza e sobre produtos industrializados, sendo aplicados pelo Banco do Nordeste em programas de fomento aos setores produtivos (agropecuário, industrial, agroindustrial e turismo) da Região.

Ademais, a Constituição determina a aplicação de, pelo menos, metade dos recursos do Fundo nas atividades localizadas na região semi-árida do Nordeste, definida no artigo 5^o, item IV da Lei 7.827/89, como sendo "a região inserida na área de atuação da SUDENE, com precipitação pluviométrica média anual igual ou inferior a 800 mm (oitocentos milímetros) "

Desde a sua criação, o FNE tem sido um importante instrumento para a dinamização da economia nordestina ao configurar-se como uma fonte permanente de financiamento de médio e longo prazos para os setores produtivos da região Nordeste. Além disso, confere ao Banco do Nordeste maior poder alavancador de recursos de outras fontes (nacionais e internacionais) para complementar o financiamento das inversões regionais.

A título de ilustração, cabe explicitar as suas principais características:

- a) os recursos são geridos pelo Banco do Nordeste, de forma distinta e autônoma, com passivo e ativo próprios, não se confundindo com os demais recursos administrados pela Instituição. Dessa forma, cumpre destacar que a contabilidade das operações do Fundo constitui um sistema de registro independente;
- b) os recursos representam, de fato, novos ingressos na Região, não se destinando a substituir outros fluxos financeiros do Governo Federal, de órgãos repassadores ou do próprio Banco;
- c) as operações do FNE não se sujeitam a injunções de políticas globais de contingenciamento de crédito, tendo em vista a conveniência e a necessidade de assegurar-se a continuidade das inversões de desenvolvimento regional;

- d) os riscos operacionais são do Banco administrador e dos agentes repassadores, cabendo-lhes, em consequência, arcar com os prejuízos que venham a ocorrer, caso não haja o reembolso dos créditos concedidos aos mutuários finais.

4. Desempenho Operacional e Resultados

4.1. Contratações Globais e Aspectos Financeiros

No primeiro semestre de 1998, o FNE apresentou uma evolução que pode ser considerada bastante favorável. O volume de contratações alcançou o montante de R\$ 374,2 milhões, o que corresponde a um crescimento de 133,6% relativamente ao mesmo semestre do ano passado, sendo que R\$ 316,3 milhões (84,5%) destinaram-se ao setor rural, R\$ 52,7 milhões (14,1%) para a indústria e R\$ 5,1 milhões (1,4%) para a agroindústria (Tabela 1).

TABELA 1

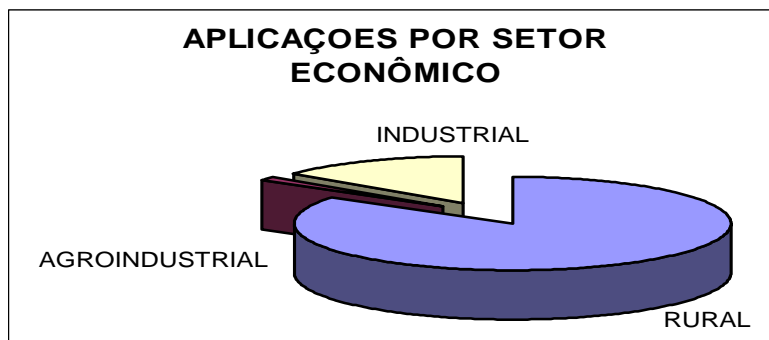
FNE – DESEMPENHO OPERACIONAL E PROPOSTAS EM CARTEIRA				
Valores em R\$ mil correntes				
Setores e Programas	Contratações (1)			Valor das Propostas em Carteira (2)
	Quant.Benef.	Valor	%	
RURAL	93.432	316.347,1	84,5	151.703,0
Prog. de Geração de Emprego e Renda (PROGER)/Prog. Nac. Fortal. Agricultura Familiar (PRONAF)/ Programa para a ESTIAGEM/98	36.433	153.686,2	41,1	59.039,3
Programa de Apoio ao Desenvolvimento Rural do Nordeste (RURAL)	31.395	117.023,9	31,2	70.881,1
Programa da Terra	25.250	41.174,5	11,0	19.077,5
Programa de Apoio Creditício à Reorientação da Pequena e Média Unidade Produtiva Rural do Semi-Árido Nordestino (PRODESA)	343	4.268,3	1,1	1.759,8
Financiamento à Conservação e Controle Do Meio Ambiente-(FNE-VERDE)	11	194,2	0,1	945,3
AGROINDUSTRIAL	56	5.135,0	1,4	4.657,9
Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Agroindústria Alimentar-(AGRIN)	56	5.135,0	1,4	4.657,9
INDUSTRIAL	1.512	52.717,9	14,1	44.433,9
Programa de Apoio ao Setor Industrial do Nordeste-(INDUSTRIAL)	955	44.956,2	12,0	38.843,3
Programa de Fomento à Geração de Emprego e Renda-(PROGER)	533	4.129,3	1,1	2.209,2
Programa de Apoio ao Turismo Regional (PROATUR)	20	3.596,7	1,0	3.324,5
Programa de Financiamento à Conservação e Controle do Meio Ambiente (FNE-VERDE)	1	20,7	0,0	56,9
Programa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico-(PRODETEC)	3	15,0	0,0	0
TOTAL	95.000	374.200,0	100,0	205.304,5

FONTES: Banco do Nordeste - Ambiente de Monitoração e Controle

Notas: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações no período JAN/JUN – 98, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

(2) Valor do estoque das propostas em carteira em 30.06.98, inclusive aprovadas e ainda não contratadas

No período sob análise, foram beneficiados 95.000 produtores e empresas. Por conseguinte, o número acumulado de beneficiários do FNE, desde a sua criação até junho/98, alcançou 539.209, resultado que mostra a importância do Fundo na democratização do crédito, representando, assim, uma prova inquestionável do esforço do Banco do Nordeste em atender o maior número possível de produtores/empresas, especialmente os de mini e pequeno portes.



Em 30.06.98, o valor das propostas em carteira, para análise, era de R\$ 200,7 milhões, que corresponde a 53,6% do total contratado no primeiro semestre/98, evidenciando uma demanda aquecida por recursos do Fundo, que se apresenta como uma importante fonte de financiamento à disposição dos produtores nordestinos.

No tocante ao ingresso de recursos, no período em questão foi repassada pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN) a quantia de R\$ 479,9 milhões (Tabela 2), provenientes de 1,8% sobre o produto da arrecadação dos impostos sobre renda e proventos de qualquer natureza e sobre produtos industrializados.

TABELA 2

FNE – INGRESSOS MENSAIS DE RECURSOS (1)		
Valores em R\$ mil correntes		
Meses	Ingressos	Ingressos Acumulados
Janeiro	96.030	96.030
Fevereiro	58.018	154.048
Março	94.838	248.886
Abril	87.989	336.875
Mai	83.690	420.565
Junho	59.302	479.867
TOTAL	479.867	

Fonte: Banco do Nordeste – Ambiente de Negócios Financeiros

Nota: (1) Liberações da Secretaria do Tesouro Nacional no 1º semestre/98.

Já o patrimônio global do FNE evoluiu de R\$ 4.188,9 milhões, em 31.12.97, para R\$ 4.777,7 milhões, em 30.06.98, representando um crescimento de 14,1% (Tabela 3).

TABELA 3

FNE – DEMONSTRATIVO DO PATRIMÔNIO	
Valores em R\$ mil correntes	
(1) ATÉ 31.12.97	4.188.925
. Recebido da STN	2.526.707
. Resultados	1.662.218
(2) DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 1998	588.817
. Recebido da STN	479.867
. Resultados / outros valores	108.950
PATRIMÔNIO TOTAL EM 30.06.98 (1) + (2)	4.777.742

FONTE: Banco do Nordeste – Ambiente de Suporte Financeiro

Quanto aos resultados financeiros, cumpre registrar que o FNE apresentou um superávit de R\$ 108,9 milhões no primeiro semestre de 1998. Tal resultado positivo é um indício claro de austeridade na administração do Fundo e a busca de remuneração adequada dos recursos públicos.

4.2. Repercussões Macroeconômicas das Aplicações do FNE

As repercussões econômicas e sociais resultantes dos financiamentos do Fundo na Região são bastante significativas e foram obtidas a partir da Matriz de Insumo-Produto do Nordeste para 1985 (MIP-NE).

De acordo com a Tabela 4, referidos impactos manifestam-se inicialmente por aumento na produção global da economia regional, e, num segundo momento, por elevações na renda, no nível de emprego e nas importações. Convém explicar que os números ali contidos expressam os resultados a serem induzidos exclusivamente pela parcela dos empreendimentos financiados pelo FNE ao longo do período de implantação dos investimentos e de seus respectivos impactos no sistema produtivo da região Nordeste e das outras regiões que com ela interagem, representando, assim, uma medida atemporal. Cabe destacar, ainda, que esses impactos estão subestimados, vez que não foi considerada a alavancagem de outros recursos (FINAME, recursos próprios, poupança rural etc.), proporcionada pelo Fundo.

TABELA 4

FNE – REPERCUSSÕES ECONÔMICAS NA REGIÃO NORDESTE EM DECORRÊNCIA DAS CONTRATAÇÕES NO 1º SEMESTRE/98 (1)				
R\$ Milhões				
Variáveis	Resultados por Setor (2)			
	Rural	Agroindustrial	Industrial	Total
1. Valor Contratado	316,3	5,1	52,7	374,2
2. Valor Bruto da Produção (VBP)	342,4	6,8	96,8	446,0
3. Valor Agregado (produto)	255,0	3,9	41,2	300,1
4. Salários Pagos	47,1	0,8	9,0	56,9
5. Quantidade de Empregos Gerados (Diretos e indiretos) (3)	90.499	1.929	8.263	100.691
6. Efeitos para Trás (Compra de Insumo)	143,6	2,1	42,3	188,0
7. Efeitos para Frente (Venda de Insumo)	251,0	3,5	45,4	299,9
8. Importações	45,8	0,9	12,5	59,2
8.1. Do Resto do País	31,1	0,5	10,4	42,0
8.2. Do Resto do Mundo	14,7	0,4	2,1	17,2

FONTE: Banco do Nordeste - ETENE e Matriz de Insumo-Produto para o Nordeste em 1985.

Notas: (1) Cálculo realizado com a Matriz de Insumo-Produto da Economia do Nordeste.

(2) Resultados a serem alcançados durante o período de implantação dos investimentos e de seus respectivos impactos ao longo de toda a cadeia produtiva da Região.

(3) Em número de empregos.

Com efeito, constatou-se que os investimentos realizados pelas empresas beneficiadas com recursos do Fundo, no período de janeiro a junho de 1998, deverão proporcionar uma produção bruta adicional da ordem de R\$ 446,0 milhões (a preços de junho/98), assim distribuídos: setor rural com R\$ 342,4 milhões (76,8 %), industrial com R\$ 96,8 milhões (21,7 %) e agroindustrial com R\$ 6,8 milhões (1,5%).

Já o valor agregado ou adicionado, que representa o produto líquido, ou o montante de renda efetivamente gerado pelos financiamentos nos setores econômicos, deverá alcançar R\$ 300,1 milhões, com especial destaque para o setor agropecuário que, com R\$ 255,0 milhões, responderá por 85,0 % desse valor. Na indústria e agroindústria o valor agregado atingirá os montantes de R\$ 41,2 milhões (13,7 %) e R\$ 3,9 milhões (1,3 %), respectivamente.

Os investimentos realizados pelas empresas beneficiárias do FNE, no primeiro semestre/98, deverão propiciar uma elevação na massa salarial da ordem de R\$ 47,1 milhões no setor rural, R\$ 9,0 milhões na indústria e R\$ 0,8 milhões na agroindústria, perfazendo um total de R\$ 56,9 milhões, que equivale a 19,0 % da renda a ser gerada.

Os impactos dos financiamentos com recursos do Fundo sobre o mercado de trabalho indicaram que os investimentos realizados deverão gerar em torno de 100,7 mil oportunidades de empregos diretos e indiretos, sendo que desse total a agropecuária será contemplada com aproximadamente 90,5 mil empregos, a indústria com 8,3 mil e a agroindústria com 1,9 mil.

As importações oriundas das demais regiões do Brasil e do exterior, decorrentes da aquisição de insumos e produtos pelas empresas beneficiárias, deverão atingir R\$ 59,2 milhões. Desse total, o setor agropecuário responderá por 77,4 %, a indústria com 21,1 % e a agroindústria com 1,5 %.

Por fim, destaquem-se os efeitos multiplicadores dos investimentos ao longo de todo o sistema produtivo regional, ou seja, os efeitos para frente, que correspondem às vendas de insumos, totalizando R\$ 299,9 milhões, e os efeitos para trás, decorrentes da aquisição de insumos por parte das empresas beneficiárias, estimados em R\$ 188,0 milhões.

4.3. Contratações Setoriais

4.3.1. Setor Rural

O setor rural absorveu, no primeiro semestre de 1998, recursos no valor de R\$ 316,3 milhões, alcançando uma participação relativa de 84,5% nas aplicações totais do FNE. Os financiamentos contratados beneficiaram diretamente 93.432 produtores rurais (Tabela 1).

A predominância do setor rural na destinação dos recursos do Fundo tem sido uma constante a cada exercício, mas duas características observadas neste semestre merecem destaque: i) a forte elevação na participação do setor, revertendo-se uma tendência de decréscimo que vinha se delineando nos períodos anteriores; e ii) a distribuição dos recursos dentre os programas rurais.

Em relação ao primeiro destaque, é importante ressaltar que considerável parte do incremento verificado nas aplicações rurais deveu-se, paradoxalmente, à estiagem que começou a assolar a região Nordeste, durante o período em referência. Com efeito, objetivando combater ou minorar os impactos da seca sobre as atividades econômicas regionais, o Governo Federal lançou um programa de crédito emergencial destinado a assistir aos produtores localizados nas áreas atingidas – Medida Provisória 1.659, de 12.05.98 -, utilizando o FNE como uma das principais fontes de recursos. Os créditos concedidos com base nessa linha especial atingiram o montante de R\$ 23,2 milhões, correspondentes a 7,3% dos financiamentos rurais e a 6,2% das contratações globais do FNE.

Com respeito à distribuição dos recursos rurais nos programas, merecem destaque nesse semestre os Programas Especiais (Programa de Geração de Emprego e Renda - PROGER, Programa de Apoio Creditício à Reorientação da Pequena e Média Unidade Produtiva Rural do Semi-Árido Nordestino - PRODESA, Financiamento à Conservação e Controle do Meio Ambiente - FNE-VERDE, Programa da Terra e Programa para a Estiagem-98), que absorveram 53,3% do total do FNE e 63,0% do FNE-Rural (R\$ 199,3 milhões). Esse comportamento reflete a decisão do Banco, alicerçada na política de geração de emprego e renda do Governo Federal, de atuar mais fortemente naqueles programas de maior disseminação sócio-econômica.

Dentro do grupo de Programas Especiais, o principal absorvedor de recursos foi o PROGER-Rural, que recebeu a expressiva fatia de 41,3% (R\$ 130,5 milhões) do montante destinado ao setor rural, assumindo, inclusive, o 1º lugar no *ranking* geral das aplicações do FNE por programa.

É importante registrar, ademais, que no cômputo das aplicações do PROGER-Rural estão incluídos R\$ 90,2 milhões referentes a financiamentos contratados nas formas e condições do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF, beneficiando 21.483 produtores.

O Programa da Terra também continuou mantendo seu lugar de destaque entre os programas especiais, recebendo R\$ 41,2 milhões - que se

destinaram a 25.250 beneficiários – e alcançando uma participação relativa ligeiramente superior aos 10% que lhes são legalmente garantidos.

Com esses resultados, o FNE vem se consolidando como um importante instrumento de auxílio ao Governo Federal na materialização de suas políticas de geração de emprego e renda, avanço no processo de reforma agrária e apoio ao pequeno negócio agrícola, demonstrando-se, assim, a viabilidade de se alinharem ações estratégicas de desenvolvimento regional com os grandes projetos de âmbito nacional.

Outro fator que pode ser considerado como determinante para a alocação dos recursos do FNE nos Programas Especiais é o próprio *modus operandi* atualmente adotado pelo Banco do Nordeste, principalmente em decorrência da ação desenvolvida por seus Agentes de Desenvolvimento. Efetivamente, a existência de quase 450 Agentes de Desenvolvimento atuando em toda a Região – inclusive junto às comunidades mais deprimidas economicamente - tem sido fator decisivo para mudar o perfil das aplicações do Banco do Nordeste, uma vez que seu foco de ação está voltado preponderantemente para o público-alvo dos Programas Especiais.

As aplicações de recursos do FNE, efetuadas por meio dos programas rurais acima comentados, objetivam, em última instância, a observância de uma das diretrizes operacionais do Fundo, qual seja a de priorizar o apoio às principais atividades agropecuárias desenvolvidas na região Nordeste. O desempenho do FNE, em termos de aplicação de recursos nas atividades agropecuárias, está apresentado na Tabela 5 a seguir:

TABELA 5

FNE – CONTRATAÇÕES POR ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS			
Valores em R\$ mil correntes			
Período: Jan-Jun/98			
Atividades	Valor	% Rural	% FNE
PECUÁRIA	167.134,6	52,8	44,6
• BOVINOCULTURA	125.162,5	39,6	33,5
• OVINOCAPRINOCULTURA	32.121,7	10,2	8,6
• APICULTURA	4.139,0	1,3	1,1
• PESCA ARTESANAL	2.254,2	0,7	0,6
• AVICULTURA	1.517,2	0,5	0,4
• PISCICULTURA	1.475,6	0,5	0,4
• SUINOCULTURA	294,4	0,0	0,0
• CARCINICULTURA	170,0	0,0	0,0
AGRICULTURA DE SEQUEIRO	62.783,2	19,8	16,8
• GRÃOS	32.090,0	10,1	8,6
• FRUTICULTURA	17.969,5	5,7	4,8
• CULTURAS INDUSTRIAIS	9.236,0	2,9	2,5
• AMILÁCEAS	2.882,8	0,9	0,8
• OLERICULTURA	604,9	0,2	0,1
AGRICULTURA IRRIGADA	53.463,6	16,8	14,3
• FRUTICULTURA	19.141,9	6,1	5,1
• AMILÁCEAS	15.638,1	4,9	4,2
• GRÃOS	9.309,7	2,9	2,5
• CULTURAS INDUSTRIAIS	5.759,9	1,8	1,5
• OLERICULTURA	3.613,9	1,1	1,0
OUTRAS ATIVIDADES (1)	32.965,7	10,4	8,8
TECNOLOGIA RURAL (2)	502,3	0,2	0,1
Total das Aplicações Rurais	316.347,1	100,00	84,5

FONTE: Banco do Nordeste – Ambiente de Monitoração e Controle.

Notas: (1) Engloba os itens financiados que não podem ser particularizados para atividades específicas, pois beneficiam o empreendimento como um todo, bem como aqueles mal definidos por ocasião do cadastramento das operações;

(2) Corresponde ao financiamento de itens ligados à tecnologia, cujos recursos estão diluídos pelas diversas atividades agropecuárias discriminadas neste quadro.

As atividades pecuárias continuam sendo as principais demandantes de recursos do Fundo, embora comparativamente ao semestre anterior suas participações no FNE-Rural e nas aplicações globais tenham declinado de 67,7% para 52,8% e de 50,7% para 44,6%, respectivamente. Observou-se, portanto, uma desconcentração do crédito, em termos de atividades econômicas.

Aliadas à própria vocação regional para as atividades pecuárias, as contratações efetuadas com base na linha de crédito emergencial ESTIAGEM-98 também ajudaram a carrear recursos para esse segmento, à medida em que teve como um de seus principais objetivos garantir a sobrevivência dos rebanhos existentes, na própria Região. Tanto assim, que 84% dos recursos aplicados sob o amparo da linha emergencial ESTIAGEM-98 destinaram-se à pecuária.

Comparativamente ao semestre anterior, a participação da **bovinocultura** decresceu tanto em relação às aplicações rurais (de 46,6 para 39,6%) como ao FNE total (de 34,9 para 33,5%).

A parcela recebida pela **ovinocaprinocultura** correspondeu a 19,2% do total deste grupo, garantindo-lhe a segunda colocação dentre as atividades pecuárias apoiadas pelo FNE. O posicionamento de destaque que vem sendo ocupado pela ovinocaprinocultura, como demandante do FNE, a despeito de alguns problemas que ainda dificultam a apropriada estruturação de sua cadeia produtiva na Região, pode ser encarado como um indicativo da capacidade de resposta dessa atividade a estímulos, bem como um sinalizador de que se trata efetivamente de uma importante alternativa econômica para o Nordeste.

Quanto às atividades agrícolas, ressalte-se a elevação da participação da **agricultura irrigada** no total das aplicações do FNE, que variou de 4,9% no semestre anterior para 14,3% no período sob análise, fato relevante, considerando-se o papel estratégico reservado a esse sistema de exploração agrícola no processo de desenvolvimento regional. Dentre outras causas para o incremento, pode-se incluir a estiagem. Merece, também, ser chamada a atenção para o fato de a parcela direcionada para a **agricultura de sequeiro** haver se mantido no mesmo patamar do período anterior (em torno de 16%), a despeito dos efeitos adversos da seca.

A produção de **grãos** (irrigada e de sequeiro) foi beneficiada com recursos da ordem de R\$ 41,4 milhões (24,8% do FNE-Rural), assumindo a liderança entre as atividades agrícolas, que até o semestre anterior era ocupada pela **fruticultura**.

4.3.2. Setor Industrial e Agroindustrial

O setor industrial contratou, no primeiro semestre de 1998, operações no montante de R\$ 52,7 milhões, correspondentes a 14,1% do total dos recursos do FNE contratados no período, que beneficiaram 1.512 empresas (Tabela 1).

Dentre os programas do setor secundário, destaca-se o “Programa de Apoio ao Setor Industrial do Nordeste (INDUSTRIAL)”, que abrange as atividades produtivas de bens de consumo não duráveis, bens intermediários, bens de capital e de consumo duráveis, extrativa mineral e diversas, com contratações de R\$ 45,0 milhões, representando 85,3% das contratações do segmento e atendendo a 955 empresas.

No tocante às atividades industriais, deve-se enfatizar as seguintes: Metalurgia – R\$ 16,1 milhões (30,6% do setor), Materiais Plásticos – R\$ 7,1 milhões (13,5%) e Vestuário e Calçados – R\$ 6,5 milhões (12,4%). Essas atividades são caracterizadas por fortes encadeamentos em suas produções dentro da economia nordestina, conforme mensuração dos impactos totais fornecidos pela matriz de insumo-produto da Região (Tabela 6).

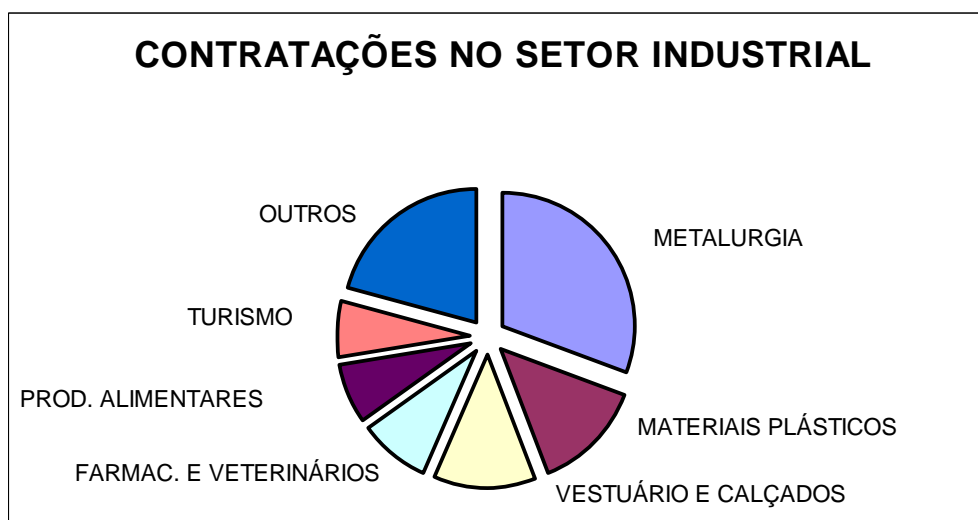


TABELA 6

FNE - SETOR INDUSTRIAL – DESEMPENHO OPERACIONAL		
Valores em R\$ mil correntes		
Atividades	Contratações (1)	
	Valor	%
A. BENS DE CONSUMO NÃO DURÁVEIS	19.550,8	37,1
. Vestuário e Calçados	6.532,1	12,4
. Produtos Farmacêuticos e Veterinários	4.583,2	8,7
. Produtos Alimentares	3.786,7	7,2
. Têxtil	2.658,3	5,1
. Editorial e Gráfica	1.606,0	3,0
. Bebidas	384,5	0,7
B. BENS INTERMEDIÁRIOS	26.258,5	49,8
. Metalurgia	16.149,6	30,6
. Materiais Plásticos	7.123,5	13,5
. Madeira	883,5	1,7
. Química	778,8	1,5
. Minerais Não Metálicos	499,2	0,9
. Couros e Peles	415,1	0,8
. Borracha	408,8	0,8
C. BENS DE CAPITAL E DE CONSUMO DURÁVEIS	785,0	1,5
. Material de Transporte	445,7	0,8
. Mobiliário	213,0	0,4
. Materiais Elétricos e de Comunicações	92,9	0,2
. Mecânica	33,4	0,1
D. EXTRATIVA MINERAL	441,1	0,8
E. TURISMO	3.596,7	6,8
F. DIVERSAS	2.085,8	4,0
TOTAL	52.717,9	100,0

FONTE: Banco do Nordeste - Ambiente de Monitoração e Controle

Nota: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações no período JAN/JUN - 98, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

O "Programa de Apoio ao Turismo Regional (PROATUR)" contratou, no primeiro semestre de 1998, operações no montante de R\$ 3,6 milhões, correspondentes a 6,8% do valor total contratado pelo setor industrial, representando um considerável incremento em relação aos 3% alcançados no semestre passado. Esse programa, que se propõe apoiar empreendimentos turísticos visando a integrá-los ao complexo turístico nordestino, vem ano a ano aumentando sua participação em complementação às demais fontes de recursos disponíveis para o turismo tais como as linhas do BNDES, Fungetur e investimentos externos diretos.

O "Programa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico Industrial (PRODETEC)" tem por objetivo apoiar a expansão de segmentos que utilizam tecnologia avançada e a adoção de novas técnicas de gestão e organização do processo produtivo, visando o desenvolvimento tecnológico e modernização organizacional das empresas.

Para atingir esse objetivo é imprescindível o atendimento de pré-requisitos tais como: visão de longo prazo e de competitividade dos empresários nordestinos, existência de difusores de novos conceitos empresariais de qualidade na Região, competitividade dos produtos, visão de globalização e existência de consultorias que orientem a implantação de projetos de modernização organizacional e de desenvolvimento tecnológico. Neste contexto, o programa financiou 3 projetos no primeiro semestre/98, num total de R\$ 15,0 mil (Tabela 1).

Ressalte-se que a criação do *Programa de Capacitação & Competitividade* pelo Banco do Nordeste, que tem por um dos objetivos a capacitação de pessoal de seus quadros para atuar como agentes de capacitação empresarial na Região, representa uma forma de o próprio Banco atuar diretamente, com maior efetividade, na prestação de consultoria empresarial, especialmente focando a ação dos agentes nas pequenas e médias empresas nordestinas. Com esse programa, espera-se que o Banco contribua para, em parceria com as empresas regionais, ampliar a visão corporativa dos empresários regionais em termos de competitividade, qualidade, visão de globalização, formulação e implantação de projetos de modernização organizacional e de desenvolvimento tecnológico.

4.4. Programa de Fomento à Geração de Emprego e Renda do Nordeste (PROGER)

Face aos seus objetivos de cunho eminentemente social, o Programa de Fomento à Geração de Emprego e Renda do Nordeste (PROGER) tem ações voltadas para a criação de empregos e a geração de renda, através de sistema de cooperativas e associações junto às populações mais carentes, permitindo-lhes acesso ao processo produtivo e à melhoria de condições de vida.

O envolvimento institucional com harmonia e participação de todos os agentes (Banco do Nordeste, SUDENE, DNOCS, CODEVASF, SEBRAE's, Prefeituras Municipais, comunidades, associações, cooperativas, Secretarias de Estado, MIR etc) é a premissa básica do Programa. O engajamento desses agentes em nível local é feito por meio dos comitês, que são colegiados constituídos para viabilizar a identificação das necessidades, a elaboração do projeto, sua implantação, execução e acompanhamento.

No primeiro semestre de 1998, o programa financiou 7.404 beneficiários, envolvendo recursos da ordem de R\$ 44,5 milhões (Tabela 1). No setor industrial, foram contratadas operações no valor de R\$ 4,1 milhões, com um total de 533 beneficiários. Nesse setor, a atividade de "Vestuário e Calçados" foi a grande beneficiada, concentrando 40,9% das aplicações, ou seja, cerca de R\$ 1,7 milhão (Tabela 7).

TABELA 7

PROGER INDUSTRIAL – DESEMPENHO OPERACIONAL			
Valores em R\$ mil correntes			
Atividades	Contratações (1)		
	Beneficiários	Valor	%
A. BENS DE CONSUMO NÃO DURÁVEIS	403	2.719,6	65,8
. Vestuário e Calçados	275	1.688,6	40,9
. Produtos Alimentares	65	604,6	14,6
. Têxtil	58	386,7	9,4
. Editorial e Gráfica	2	25,5	0,6
. Produtos Farmacêuticos e Veterinários	3	14,2	0,3
B. BENS INTERMEDIÁRIOS	58	806,0	19,5
. Madeira	36	467,6	11,3
. Minerais Não Metálicos	8	162,1	3,9
. Química	3	82,4	2,0
. Metalurgia	8	48,9	1,2
. Couros e Peles	2	34,8	0,9
. Materiais Plásticos	1	10,2	0,2
C. BENS DE CAPITAL E DE CONSUMO DURÁVEIS	15	81,0	2,0
. Mobiliário	14	73,5	1,8
. Mecânica	1	7,5	0,2
D. DIVERSAS	57	522,7	12,7
TOTAL	533	4.129,3	100,0

FONTE: Banco do Nordeste - Ambiente de Monitoração e Controle

Nota: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações no período JAN/JUN - 98, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

As contratações no setor rural beneficiaram 6.871 produtores e alcançaram o montante de R\$ 40,3 milhões. As principais atividades agropecuárias financiadas com recursos do PROGER estão relacionadas na Tabela 8, a seguir.

TABELA 8

FNE - PROGER (RURAL) – DESEMPENHO OPERACIONAL		
Valores em R\$ mil correntes		
Atividades	Valor	%
PECUÁRIA	29.859,4	74,0
• BOVINOCULTURA	18.845,2	46,7
• OVINOCAPRINOCULTURA	6.546,1	16,2
• PESCA ARTESANAL	2.223,0	5,5
• APICULTURA	1.810,5	4,5
• PISCICULTURA	253,7	0,6
• AVICULTURA	92,9	0,3
• SUINOCULTURA	88,0	0,2
AGRICULTURA DE SEQUEIRO	3.175,4	7,9
• AMILÁCEAS	1.868,2	4,6
• FRUTICULTURA	1.001,6	2,5
• GRÃOS	305,6	0,8
AGRICULTURA IRRIGADA	4.745,6	11,8
• GRÃOS	2.867,7	7,1
• FRUTICULTURA	1.309,8	3,3
• AMILÁCEAS	568,1	1,4
OUTRAS ATIVIDADES (1)	2.561,0	6,3
Total das Aplicações Rurais	40.341,4	100,0

FONTE: Banco do Nordeste – Ambiente de Monitoração e Controle.

Nota: (1) Engloba os itens financiados que não podem ser particularizados para atividades específicas, pois beneficiam o empreendimento como um todo, bem como aqueles mal definidos por ocasião do cadastramento das operações.

Verifica-se, pela análise da distribuição acima, que a **bovinocultura** e a **ovinocaprino cultura** foram as atividades que, pela ordem, mais se destacaram como beneficiárias dos financiamentos do PROGER - Rural, vez que absorveram, conjuntamente, 62,9% do montante aplicado pelo programa no setor rural do Nordeste.

4.5. Impactos Redistributivos das Aplicações do FNE

4.5.1. Contratações por Estado

A distribuição espacial das aplicações do FNE reflete o comportamento da demanda de cada estado, que, por sua vez, é influenciada por variáveis como o tamanho geográfico, população e, principalmente, o porte econômico. Por essa razão, estados com participação elevada na formação do produto regional e que venham registrando bom nível de crescimento econômico tendem a apresentar-se como maiores demandadores dos recursos do Fundo (Tabela 9).

No semestre em análise, o Banco do Nordeste continuou envidando esforços no sentido de que nenhum dos estados nordestinos fosse contemplado com menos de 5% das contratações do FNE, limite mínimo recomendado pelo Conselho Deliberativo da SUDENE. Saliente-se que a distribuição dos recursos, por estado, teve como instrumento indutor os protocolos de intenção que objetivam soerguer atividades/espacos estagnados.

No entanto, os estados de Alagoas e Sergipe alcançaram esse percentual, apesar das ações indutoras e proativas do Banco do Nordeste.

TABELA 9

FNE – CONTRATAÇÕES POR ESTADOS E SETORES (1)							
Estados	Setor Rural	Setor Agroindus-- trial	Setor Industrial	Total Estado	Valores em R\$ mil correntes		
					Estado/ Total (%)	Número de Benef..	Nº Benef./ Total (%)
Alagoas	18.173,6	124,9	45,7	18.344,2	4,9	4.605	4,8
Bahia	86.065,9	1.854,7	5.347,2	93.267,8	24,9	16.305	17,2
Ceará	45.580,8	809,6	26.198,0	72.588,4	19,4	23.841	25,1
Maranhão	14.976,0	1.038,4	6.992,6	23.007,0	6,1	3.586	3,8
Norte Minas	22.644,9	167,0	302,3	23.114,2	6,2	6.150	6,5
Paraíba	21.553,1	395,7	3.298,1	25.246,9	6,7	9.353	9,8
Pernambuco	52.985,3	206,1	7.653,4	60.844,8	16,3	16.616	17,5
Piauí	18.552,4	310,1	1.717,5	20.580,0	5,5	2.892	3,0
R. G. Norte	20.415,8	202,4	447,5	21.065,7	5,6	6.432	6,8
Sergipe	15.399,3	26,1	715,6	16.141,0	4,3	5.220	5,5
Total	316.347,1	5.135,0	52.717,9	374.200,0	100,0	95.000	100,0

FONTE: Banco do Nordeste - Ambiente de Monitoração e Controle/ETENE

Nota: (1) Por "contratação" entende-se a realização de operações no período de JAN/JUN-98, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

Visando induzir a demanda nos estados, o Banco vem se articulando de forma permanente com os governos estaduais, organismos de desenvolvimento e as próprias associações de produtores, face a política operacional da Instituição de facilitar o acesso a todos os interessados nos recursos. Além da realização de convênios de repasse aos bancos estaduais, o Banco vem promovendo a difusão dos diversos programas do Fundo junto às Secretarias de Planejamento, Indústria e Agricultura da Região e entidades empresariais de classe, bem como trabalhando em parceria com os estados na organização de produtores e no esforço de conjugar crédito com assistência técnica.

Vale salientar que o perfil da distribuição espacial dos recursos pode ser significativamente alterado, se os valores das contratações forem comparados com indicadores populacionais e macroeconômicos de cada estado. Assim, pode-se inferir que os diversos estados nordestinos apresentam mudanças na posição como beneficiários dos recursos do FNE, em função daqueles parâmetros, quando contrapostos aos valores monetários absolutos (Tabela 10).

TABELA 10

FNE - CONTRATAÇÕES EM RELAÇÃO À POPULAÇÃO E AO PIB DOS ESTADOS						
Estados	FNE/População		FNE RUR/PIB Prim.		FNE IND/PIB Secund.	
	R\$/Hab.	Ordem	%	Ordem	%	Ordem
Alagoas	6,8	9	1,5	8	0,00	10
Bahia	7,3	8	1,4	9	0,05	6
Ceará	10,4	2	3,8	3	0,42	1
Maranhão	4,3	10	0,8	10	0,26	2
Norte Minas Gerais	16,7	1	5,0	2	0,03	7
Paraíba	7,5	7	2,2	7	0,14	3
Pernambuco	8,1	4	2,9	5	0,14	3
Piauí	7,6	6	2,6	6	0,12	5
Rio Grande do Norte	8,0	5	5,1	1	0,01	9
Sergipe	9,6	3	3,8	3	0,03	7

FONTE: Banco do Nordeste - ETENE

Nota: (1) Valor das "Contratações" realizadas no 1º semestre/98 dividido pela população dos estados projetada para 1998.

4.5.2. Contratações no Semi-árido e Fora do Semi-árido

Conforme disposto no artigo 159, I, "c", da Constituição Federal, que determinou a aplicação de pelo menos metade dos recursos do FNE na região semi-árida, o Banco do Nordeste, procurando seguir rigorosamente aquele dispositivo constitucional, estabeleceu um plano de ação específico para o semi-árido, por meio de diversos programas do Fundo. A política adotada pelo Banco, de induzir os investimentos na área mais carente da Região, tem se mostrado bem sucedida, uma vez que a maior parte dos recursos do FNE tem sido aplicada no semi-árido.

As aplicações do FNE no semi-árido, no primeiro semestre de 1998, atingiram o montante de R\$ 227,7 milhões, correspondendo a 60,9% dos recursos totais contratados (Tabela 11). Por sua vez, nas demais áreas foram financiados empreendimentos que absorveram cerca de R\$ 146,5 milhões, equivalentes a 39,1% do total das contratações do FNE no semestre.

TABELA 11

FNE – CONTRATAÇÕES NO SEMI-ÁRIDO E OUTRAS ÁREAS (1)				
Valores em R\$ mil correntes				
Áreas	Nº Beneficiários	%	Valor (1)	%
Semi-árido	62.491	65,8	227.734,1	60,9
Outras Áreas	32.509	34,2	146.465,9	39,1
Total	95.000	100,0	374.200,0	100,0

FONTE: Banco do Nordeste - Ambiente de Monitoração e Controle

Notas: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações no período JAN/JUN-98, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

Vale ressaltar que um fator limitante ao desempenho das atividades econômicas na Região tem sido a insuficiência de recursos do Fundo para financiar os investimentos produtivos demandados. Uma evidência disso é que, no final de junho de 1998, já existia um estoque de propostas em carteira no montante de R\$ 200,7 milhões, equivalente a 53,6% das contratações do Fundo no período (Tabela 1).

4.5.3. Contratações por Porte de Beneficiário

Ao longo do tempo, na economia brasileira, o acesso dos mini e pequenos produtores ao crédito bancário sempre foi restrito, notadamente no segmento privado, em que os bancos, face à rigidez dos seus critérios de seleção, dificulta-lhes o acesso ao crédito.

Por isso, com a constatação de que essa categoria de agentes produtivos é a maior beneficiária dos recursos do FNE, fica evidenciada a importância estratégica do Fundo como instrumento facilitador da integração sócio-econômica das classes produtoras da Região.

Nesse contexto, sem prejuízo do necessário apoio aos grandes empreendimentos da Região, a distribuição quantitativa das aplicações do FNE demonstra que os resultados dos esforços que vêm sendo desenvolvidos pelo Banco do Nordeste, no sentido de apoiar os mini e pequeno produtores e empresas, principalmente aquelas localizadas na região semi-árida, têm sido eficazes. De fato, as contratações com recursos do FNE, no primeiro semestre de 1998, beneficiaram 95.000 produtores/empresas, sendo 94.524 de mini/pequeno porte (99,5%), 411 de médio porte (0,4%) e 65 de grande porte (0,1%) (Tabela 12).

Essa expressiva participação dos mini e pequenos beneficiários na distribuição dos recursos decorre preponderantemente das operações contratadas no setor rural, onde o valor da parcela destinada àquela categoria representou 84,5% das aplicações setoriais do FNE (Tabela 1), inclusive as aplicações do "Programa para a Estiagem" nesse porte de produtor. Tal desempenho fortalece o caráter social do Fundo em termos de geração de

emprego e renda, tendo em vista que os maiores beneficiários são as populações menos favorecidas do Nordeste.

TABELA 12

FNE – CONTRATAÇÕES POR CATEGORIAS DE BENEFICIARIOS/SETORES (1)								
Valores em R\$ mil correntes								
	Rural		Agroindustrial		Industrial		Total	
Categoria	Valor	Nº Benef.	Valor	Nº Benef.	Valor	Nº Benef.	Valor	Nº Benef.
Mini/Pequeno	288.564,2	93.009	2.437,0	46	19.583,3	1.469	310.584,6	94.524
(%)	91,2	99,5	47,5	82,1	37,2	97,2	83,0	99,5
Médio	20.193,5	381	2.698,0	10	3.497,2	20	26.388,7	411
(%)	6,4	0,4	52,5	17,9	6,6	1,3	7,1	0,4
Grande	7.589,3	42	0	0	29.637,3	23	37.226,7	65
(%)	2,4	0,1	0	0	56,2	1,5	9,9	0,1
Total	316.347,1	93.432	5.135,0	56	52.717,9	1.512	374.200,0	95.000
(%)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Banco do Nordeste - Ambiente de Monitoração e Controle

Notas: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações no período JAN/JUN - 98, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

4.5.4. Contratações por Prioridade Econômica

Na programação do FNE para 1998, o Banco do Nordeste fez um amplo trabalho de pesquisa para definição do seu mercado-alvo de trabalho, o qual foi classificado em três grupos: as atividades econômicas que “devem” ser induzidas constituem a prioridade 1 (P1), as que “podem” ser induzidas referem-se à prioridade 2 (P2) e as atividades tradicionais, a serem atendidas durante um período de transição de uma estrutura produtiva pouco agregadora de valor para uma que resulte em maior desenvolvimento local, incluem-se na prioridade 3 (P3).

A composição de cada um desses grupos levou em consideração o fator locacional, o nível de estruturação das atividades em cada município, a importância “a priori” de cada uma delas, tanto do ponto de vista regional quanto estadual, de forma a se obter uma prioridade composta, que consultasse os interesses regionais e locais. Nesse mister, o Banco do Nordeste contou com o apoio das Secretarias de Estado ligadas às várias atividades. Posteriormente, essa matriz de prioridades foi discutida com os técnicos de campo das agências e com a comunidade. Assim, para cada município do Nordeste, estão definidas as atividades enquadradas em cada um dos níveis de prioridade, os quais servirão para direcionar o planejamento negocial das agências.

No primeiro semestre de 1998, o Banco aplicou 72,8% dos recursos contratados em atividades enquadradas como prioridade 1 (P1), 23,2% em atividades P2 e apenas 4,0% em P3. Essa distribuição de recursos está em conformidade com a política delineada na programação do FNE, que busca enfatizar as atividades econômicas enquadradas em P1 (Tabela 13).

TABELA 13

FNE – PRIORIDADES ECONÔMICAS		
Valores em R\$ mil correntes		
Nível de Prioridade	Contratações (1)	
	Valor	%
. Um	272.395,9	72,8
. Dois	86.872,6	23,2
. Três	14.931,5	4,0
TOTAL	374.200,0	100,0

FONTE: Banco do Nordeste - Ambiente de Monitoração e Controle

Notas: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações no período JAN/JUN - 98, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

Com relação à aplicação dos recursos por estado, podemos observar pela Tabela 14 que a maioria dos estados foi beneficiada com atividades enquadradas em P1. Cabe destacar o Norte de Minas Gerais, onde 93,8% dos recursos forma direcionados para atividades P1 e apenas 0,3% para P3.

TABELA 14

FNE – PRIORIDADES ECONÔMICAS POR ESTADO							
Valores em R\$ mil correntes							
Estados	Contratações (1)						
	Prioridade 1	%	Prioridade 2	%	Prioridade 3	%	Total
. Alagoas	15.671,7	85,4	2.438,5	13,3	234,0	1,3	18.344,2
. Bahia	79.679,1	85,4	12.056,5	12,9	1.532,2	1,7	93.267,8
. Ceará	55.473,3	76,4	10.278,9	14,2	6.836,2	9,4	72.588,4
. Maranhão	4.878,3	21,2	18.076,8	78,6	51,9	0,2	23.007,0
. Norte de Minas Gerais	21.687,6	93,8	1.366,0	5,9	60,6	0,3	23.114,2
. Paraíba	11.987,2	47,5	10.974,9	43,5	2.284,8	9,0	25.246,9
. Pernambuco	42.917,4	70,5	16.963,9	27,9	963,5	1,6	60.844,8
. Piauí	12.080,1	58,7	7.749,3	37,7	750,6	3,6	20.580,0
. Rio Grande do Norte	16.472,7	78,2	2.886,3	13,7	1.706,7	8,1	21.065,7
. Sergipe	11.548,6	71,5	4.081,5	25,3	510,9	3,2	16.141,0
TOTAL	272.396,0	72,8	86.872,6	23,2	14.931,4	4,0	374.200,0

FONTE: Banco do Nordeste - Ambiente de Monitoração e Controle

Notas: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações no período JAN/JUN - 98, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

Com referência às prioridades econômicas do Fundo por setor econômico, o setor rural concentrou 77,4% das aplicações em atividades com prioridade 1, o agroindustrial direcionou 99,7% e o industrial 42,0% (Tabela 15).

TABELA 15

FNE – PRIORIDADES ECONÔMICAS POR SETOR ECONÔMICO							
Valores em R\$ mil correntes							
Setores	Contratações (1)						
	Prioridade 1	%	Prioridade 2	%	Prioridade 3	%	Total
. Rural	245.104	77,4	57.449	18,2	13.794	4,4	316.347
. Agroindustrial	5.122	99,7	13	0,3	0	0	5.135
. Industrial	22.170	42,0	29.410	55,8	1.138	2,2	52.718
TOTAL	272.396	72,8	86.872	23,2	14.932	4,0	374.200

FONTE: Banco do Nordeste - Ambiente de Monitoração e Controle

Notas: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações no período JAN/JUN - 98, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

Com relação às prioridades econômicas do Fundo por categoria de produtor, o mini/pequeno absorveu 75,1% das aplicações em atividades com prioridade 1, o médio produtor concentrou 76,3% e o grande 51,1% (Tabela 16).

TABELA 16

FNE – PRIORIDADES ECONÔMICAS POR PORTE DE BENEFICIÁRIOS							
Valores em R\$ mil correntes							
Porte	Contratações (1)						
	Prioridade 1	%	Prioridade 2	%	Prioridade 3	%	Total
. Mini/Pequeno	233.218,7	75,1	64.652,2	20,8	12.713,7	4,1	310.584,6
. Médio	20.142,1	76,3	4.028,8	15,3	2.217,8	8,4	26.388,7
. Grande	19.035,0	51,1	18.191,7	48,9	0	0	37.226,7
TOTAL	272.395,8	72,8	86.872,7	23,2	14.931,5	4,0	374.200,0

FONTE: Banco do Nordeste - Ambiente de Monitoração e Controle

Notas: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações no período JAN/JUN - 98, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

4.6. Inadimplemento das Operações

4.6.1. Por Setor e Programa

As operações em atraso, por setor e programa, com posição em 30.06.98, estão reportadas na Tabela 17. O setor industrial apresenta o maior índice de operações nesta situação, com 2,25% sobre o saldo global de aplicações, seguido do setor rural, com 1,14%, e do agroindustrial, com 0,32%.

TABELA 17

FNE - INADIMPLÊNCIA POR SETOR		
SETOR/PROGRAMA	APLICAÇÕES - % (1)	INADIMPLÊNCIA - % (2)
RURAL	67,0	1,14
AGROINDUSTRIAL	7,0	0,32
INDUSTRIAL	26,0	2,25
TOTAL	100,0	3,71

FONTE: Banco do Nordeste - Ambiente de Monitoração e Controle

Notas: (1) Dados com base nos saldos de aplicações de 30/06/98

(2) Percentuais em relação ao saldo global das aplicações

Nada obstante, referidos índices apresentam-se como indicadores de inadimplência em níveis aceitáveis, principalmente em uma conjuntura adversa como a verificada no período sob análise, e refletem, também, o criterioso trabalho de seleção dos tomadores por parte do Banco do Nordeste, que procura conciliar elevados padrões de segurança bancária com agilidade no processo de concessão dos créditos.

4.6.2. Por Porte dos Beneficiários

De acordo com a Tabela 18, os beneficiários de grande porte são responsáveis pelo índice mais elevado de operações em atraso, com 2,7% sobre o saldo global de aplicações do FNE. Este índice representa 73,0% do total das operações inadimplentes do Fundo, sendo que a participação dos grandes tomadores no saldo de aplicações do FNE, em 30.06.98, representa 41,2%.

TABELA 18

FNE – INADIMPLÊNCIA POR PORTE DE BENEFICIÁRIO		
PORTE BENEFICIÁRIO	APLICAÇÕES (%) (1)	INADIMPLÊNCIA (%) (2)
MINI / PEQUENO	46,8	0,6
MÉDIO	12,1	0,5
GRANDE	41,2	2,7
TOTAL	100,0	3,7

FONTE: Banco do Nordeste – Ambiente de Monitoração e Controle

Notas: (1) Dados com base nos saldos de aplicações de 30.06.98.

(2) Percentuais em relação ao saldo global das aplicações.

Com uma participação de 46,8% no saldo das aplicações, os tomadores de mini e pequeno porte, apresentam-se com um índice de atraso de apenas 0,6%, que corresponde a 16,2% do valor total das operações nessas condições, revelando-se, assim, tomadores de boa qualidade e liquidez. Os clientes de médio porte, cuja participação no saldo das aplicações é da ordem de 12,1%, respondem por um índice de 0,5%, correspondente a 13,5% do valor global das operações em atraso.

4.6.3. Por Faixa de Valor

A análise das operações do FNE, com inadimplência por faixa de valores, revela que os clientes situados na faixa de valor para operações até R\$ 35 mil são naturalmente os responsáveis por um índice elevado de operações em atraso (1,8%), já que tais tomadores absorvem a maior parcela das aplicações do FNE. As operações com valor acima de R\$ 100 mil, que representam 42,0% do total das aplicações, e aquelas situadas na faixa acima de R\$ 35 até R\$ 100 mil, com participação de 9,3% das aplicações, apresentam índices de inadimplência de 1,7% e 0,2%, respectivamente (Tabela 19).

TABELA 19

FNE – INADIMPLÊNCIA POR FAIXA DE VALOR		
FAIXA DE VALOR (R\$ MIL)	APLICAÇÕES (%)	INADIMPLÊNCIA (%)
	(1)	(2)
Até 35	48,7	1,8
De 35 a 100	9,3	0,2
Acima de 100	42,0	1,7
TOTAL	100,0	3,7

FONTE: Banco do Nordeste - Ambiente de Monitoração e Controle

Notas: (1) Dados com base nos saldos de aplicações de 30.06.98.

(2) Percentuais em relação ao saldo global das aplicações.

Cabe destacar aqui o acompanhamento feito pelo Banco, no sentido de monitorar a inadimplência da faixa de valor mais elevada, de modo a mantê-la dentro dos percentuais recomendados pela boa prática bancária e, ainda, a orientação dada aos gestores de que, como instituição de desenvolvimento, a recuperação de empreendimentos é o interesse maior do Banco. Como consequência dessa orientação, tem sido buscada a recuperação dos créditos não só do Banco, mas de todos os outros credores (instituições públicas incluídas), gerando-se, inclusive, os benefícios sociais decorrentes do soerguimento dos empreendimentos financiados.

4.7. Ações de Capacitação

Ciente da importância do **capital humano** no processo de desenvolvimento regional, advindo daí a necessidade de se conjugar de uma forma mais efetiva o *crédito* com o *conhecimento*, o Banco do Nordeste incluiu na programação do FNE, para o exercício de 1998, uma estratégia com vistas em viabilizar o acesso à capacitação para seus clientes e parceiros.

No âmbito dessa estratégia, foram realizados 623 eventos de Estruturação de Demanda (Jornada do Produtor, Seminário-Oficina etc., destinados a auxiliar os agentes produtivos na reflexão sobre sua realidade e reais necessidades) e 483 eventos de Instrumentalização (cursos de capacitação técnico-gerencial específica).

No 1º semestre de 1998, o Banco realizou, 86 eventos de capacitação em gestão empresarial, beneficiando um total de 2.935 agentes produtivos (produtores rurais, dirigentes associativos, micro e pequenos empresários dos setores industriais e de serviços) e 123 técnicos de instituições parceiras que atuarão como facilitadores e multiplicadores da capacitação.

Foram atendidas cerca de 30 empresas com ação de consultoria, visando contribuir para a melhoria da gestão e do desempenho dos pequenos e médios empreendimentos da Região.

Iniciaram-se, também, ações de capacitação nos Pólos de Desenvolvimento Integrado, envolvendo 109 municípios, nos quais foram capacitados 1.999 agentes produtivos, sendo 1.850 produtores rurais e 149 empresários da área urbana.

5. Anexos

QUADRO-RESUMO DOS PROGRAMAS DO FNE – 98

PROGRAMAS	OBJETIVOS	ITENS FINANCIÁVEIS/ BENEFICIÁRIOS
<p>I – <u>SETOR RURAL</u></p> <p>RURAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Programa de Apoio ao Desenvolvimento Rural do Nordeste 	<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecer e modernizar a infra-estrutura produtiva das empresas que exploram a pecuária, diversificar suas atividades e melhorar a genética do rebanho em áreas selecionadas. • Aumentar a produção e a produtividade das culturas melhor adaptáveis às áreas de sequeiro, mediante o aproveitamento de novas áreas agrícolas e melhoria do nível tecnológico das explorações. • Aumentar a produção de alimentos, matérias-primas agroindustriais e produtos de exportação, mediante a adoção de tecnologias modernas, a diversificação de culturas e a ampliação da área irrigada da Região. 	<ul style="list-style-type: none"> • Bovinocultura de leite e corte, ovinocaprinocultura, piscicultura, carcinicultura marinha, bubalinocultura de corte e leite, apicultura, pesca artesanal, sericicultura, avicultura e suinocultura. • Produção de grãos: culturas industriais, fruticultura, olericultura, amiláceas, especiarias, sementes e mudas. • Produção de grãos: olericultura, culturas industriais, fruticultura tropical, sementes e mudas e outras culturas.

QUADRO-RESUMO DOS PROGRAMAS DO FNE - 98

PROGRAMAS	OBJETIVOS	ITENS FINANCIÁVEIS/ BENEFICIÁRIOS
<p>II. <u>SETOR AGROINDUSTRIAL</u></p> <p>AGRIN</p> <ul style="list-style-type: none"> Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Agroindústria Alimentar <p>III- <u>SETOR INDUSTRIAL</u></p> <p>1- INDUSTRIAL</p> <ul style="list-style-type: none"> Programa de Apoio ao Setor Industrial do Nordeste 	<ul style="list-style-type: none"> Fomentar a implantação, ampliação e modernização de unidades agroindustriais no Nordeste, visando elevar a competitividade desse subsetor, aumentar as oportunidades de emprego, promover melhor distribuição de renda e induzir a interiorização do desenvolvimento. Estimular empreendimentos das indústrias produtoras de bens de capital e de consumo intermediário, de alto poder germinativo, capazes de contribuir para a aceleração das taxas de crescimento da economia regional e a geração de empregos. Apoiar as indústrias tradicionais selecionadas, como forma de ampliar sua competitividade e aumentar sua contribuição para o crescimento econômico regional. 	<ul style="list-style-type: none"> Formação de capital fixo ou misto destinado à implantação, ampliação e modernização das agroindústrias alimentares processadoras de matérias-primas produzidas no Nordeste. Financiamento para implantação, expansão, modernização e realocação de indústrias que compõem os complexos de minerais não metálicos, complexo químico e complexo metal-mecânico. Apoio à implantação, expansão, modernização e realocação de empresas privadas que atuem nos segmentos de vestuário, calçados, artefatos de tecidos, têxtil e couros e peles e produtos de trigo e seus derivados.

QUADRO-RESUMO DOS PROGRAMAS DO FNE – 98

PROGRAMAS	OBJETIVOS	ITENS FINANCIÁVEIS/ BENEFICIÁRIOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Apoiar setores que apresentam razoáveis efeitos dinâmicos, mas que não foram contemplados em programas específicos do setor industrial. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio à implantação, expansão, modernização e realocação de empresas que atuem nos segmentos de material elétrico e de comunicações, papel e papelão, borracha, produtos farmacêuticos e veterinários, bebidas, madeira, mobiliário, produtos alimentares, editorial e gráfica e artesanato.
<p>2- PROATUR</p> <ul style="list-style-type: none"> • Programa de Apoio ao Turismo Regional 	<ul style="list-style-type: none"> • Direcionar os financiamentos aos pequenos e microempreendimentos como forma de melhor integrá-los ao complexo turístico regional, proporcionando o aumento da oferta de empregos, a melhoria da distribuição de renda e a indução ao uso racional das potencialidades turísticas da Região. 	<ul style="list-style-type: none"> • Implantação, ampliação e modernização de pousadas, hotéis, áreas de "camping", agências de turismo; restaurantes localizados nos corredores turísticos.
<p>IV-PROGRAMAS ESPECIAIS</p> <p>1- PROGER</p> <ul style="list-style-type: none"> • Programa de Fomento à Geração de Emprego e Renda no Nordeste do Brasil 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver ações voltadas para a criação de emprego e geração de renda junto às populações mais carentes, através do fomento às atividades produtivas, a capacitação e a criação de infra-estrutura, de forma a dotar as comunidades beneficiadas de instrumentos que permitam seu desenvolvimento em bases auto-sustentáveis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Enquadráveis nas linhas de investimento (fixo, semifixo e misto), custeio, capital de giro e comercialização, e serão direcionados para ações a seguir: cooperativismo, aproveitamento de açudes públicos, dos rios perenes, da pequena agroindústria, da pequena microempresa, indústria artesanal, agregação de famílias em situações de pobreza absoluta.

QUADRO-RESUMO DOS PROGRAMAS DO FNE – 98

PROGRAMAS	OBJETIVOS	ITENS FINANCIÁVEIS/ BENEFICIÁRIOS
<p>2 – PRODESA</p> <ul style="list-style-type: none"> Programa de Apoio Creditício à Reorientação da Pequena e Média Unidade Produtiva Rural do Semi- Árido Nordeste 	<ul style="list-style-type: none"> Fortalecer e reestruturar as pequenas e médias unidades produtoras do semi-árido a partir da criação de modelos de exploração de propriedades rurais, como efeito demonstração para um maior número de agricultores. 	<ul style="list-style-type: none"> Profissionais da área de ciências agrárias, com nível superior, que satisfarão condições como residir no imóvel objeto do financiamento, comprometam-se a colaborar na difusão do modelo e dediquem-se exclusivamente ao projeto. Pequenos e médios produtores rurais com imóvel até 500 ha e que se comprometam a introduzir na propriedade tecnologias adaptadas ao meio e às condições específicas do imóvel.
<p>3 – REPASSE E DE COOPERAÇÃO TÉCNICO-FINANCEIRA</p>	<ul style="list-style-type: none"> Complementar a estratégia de compatibilização das prioridades previstas nos planos estaduais de desenvolvimento. 	<ul style="list-style-type: none"> Setor privado produtivo definido no âmbito do FNE com prioridade para a recuperação de atividades econômicas relevantes do ponto de vista estadual.
<p>4 - PRODETEC</p> <ul style="list-style-type: none"> Programa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico <p>A. INCUBADAS</p> <ul style="list-style-type: none"> Apoio às Empresas Instaladas em Parques de Desenvolvimento Tecnológico ou Pólos de Modernização Tecnológica do NE 	<ul style="list-style-type: none"> Contribuir para acelerar a transformação de resultados de pesquisa em bens produzidos em escala industrial. 	<ul style="list-style-type: none"> Apoio à indústria de micro e pequeno portes vinculadas a parques tecnológicos ou a eles associadas.

QUADRO-RESUMO DOS PROGRAMAS DO FNE – 98

PROGRAMAS	OBJETIVO	ITENS FINANCIÁVEIS/ BENEFICIÁRIOS
<p>B- PROTEC</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoio às Indústrias e Tecnologia de Ponta 	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a participação nordestina no segmento de indústrias de alta tecnologia do País. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio à informática, química fina, biotecnologia, mecânica de precisão, telecomunicação digital e microeletrônica, instrumentação geral e automação industrial.
<p>C- TRANSFER</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoio à Compra e Absorção de Tecnologia 	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir o crescimento de empresas industriais com potencial para investir em desenvolvimento tecnológico, através da compra e absorção de tecnologias geradas no País ou no exterior. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento a programas de compra e absorção de tecnologia, transferência de tecnologias e apoio à participação em "joint venture" tecnológico.
<p>D- P & D</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoio à Pesquisa e Desenvolvimento 	<ul style="list-style-type: none"> • Apoiar o desenvolvimento da pesquisa de novos produtos e processos industriais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Financiamento para programas e projetos de P & D em empresas, individualmente ou em consórcios de pesquisa cooperativa, implantação de centros de pesquisa e desenvolvimento de produtos e processos que incorporem novos conhecimentos.
<p>E- GERIR</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoio à Modernização Organizacional 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a modernização organizacional das empresas dos setores industrial, agroindustrial, e mineral do Nordeste, através do estímulo à adoção de novas técnicas de gestão e organização do processo produtivo, que lhe incrementem a competitividade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Financiar empreendimentos que incorporem técnicas modernas de gestão e de organização da produção e a implantação de processos produtivos automatizados e integrados.

QUADRO-RESUMO DOS PROGRAMAS DO FNE – 98

PROGRAMAS	OBJETIVO	ITENS FINANCIÁVEIS/ BENEFICIÁRIOS
<p>5 – FNE VERDE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Financiamento à Conservação e Controle do Meio Ambiente 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o desenvolvimento de atividades ambientais produtivas e das demais atividades apoiadas pelo Banco no que se refere ao financiamento de itens de conservação e controle do meio ambiente, contribuindo para a competitividade das empresas em consonância com as normas de gestão ambiental. 	<ul style="list-style-type: none"> • Controle, redução e prevenção da poluição; recomposição ambiental de áreas mineradas e de outras regiões degradadas; recomposição da reserva florestal legal e mata ciliar dos cursos d'água; elaboração de estudos de impacto ambiental; implantação de sistemas de gestão ambiental; outros. • Produtores e empresas industriais, rurais e agroindustriais (pessoas físicas ou jurídicas), inclusive cooperativas e associações legalmente constituídas.
<p>6 - PROGRAMA DA TERRA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar aos mini e pequenos e produtores rurais e às suas entidades associativas financiamentos destinados ao desenvolvimento de suas atividades nos imóveis objeto de projetos de assentamento ou de colonização elaborados ou aprovados pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA 	<ul style="list-style-type: none"> • Custeio de lavouras; investimentos; aquisição, transporte e aplicação isolada de calcário; preparo de área e solo, recuperação e conservação do solo; fundação e manutenção de culturas perenes ou de longa duração; etc. • Pequenos e mini produtores rurais, individualmente ou através de suas associações/cooperativas integradas nos projetos de assentamento e colonização elaborados pelo INCRA.

TABELA 1A

FNE - CONTRATAÇÕES POR ESTADOS E SETORES NA REGIÃO SEMI-ÁRIDA (1)							
Valores em R\$ mil correntes							
Estados	Setor Rural	Setor Agroindustrial	Setor Industrial	Total Estado	Estado/ Total (%)	Número de Benef.	Nº Benef./ Total (%)
Alagoas	10.491,2	0,0	0,0	10.491,2	4,6	1.580	2,5
Bahia	64.708,1	1.070,9	2.256,4	68.035,4	29,9	12.442	19,9
Ceará	38.516,1	796,1	6.910,1	46.222,4	20,3	20.842	33,4
Norte Minas	8.472,4	0,0	104,5	8.576,9	3,8	2.399	3,8
Paraíba	14.678,7	357,3	2.280,6	17.316,6	7,6	5.392	8,6
Pernambuco	38.399,2	206,1	951,0	39.556,3	17,4	10.970	17,6
Piauí	9.216,7	161,3	439,1	9.817,1	4,3	1.182	1,9
R.G. Norte	18.593,7	121,4	245,5	18.960,6	8,3	5.034	8,1
Sergipe	8.425,8	14,2	317,5	8.757,5	3,8	2.650	4,2
Total	211.501,9	2.727,3	13.504,7	227.734,1	100,0	62.491	100,0

FONTE: Banco do Nordeste - Ambiente de Monitoração e Controle/ETENE

Nota: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações no período JAN/JUN - 98 incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

TABELA 2A

FNE - CONTRATAÇÕES POR ESTADOS E SETORES FORA DA REGIÃO SEMI-ÁRIDA (1)							
Valores em R\$ mil correntes							
Estados	Setor	Setor	Setor	Total	Estado/	Número	Nº
	Rural	Agroindus- trial	Industrial	Estado	Total (%)	de Benef.	Benef./ Total (%)
Alagoas	7.682,4	124,9	45,7	7.853,0	5,4	3.026	9,3
Bahia	21.357,8	783,8	3.090,8	25.232,4	17,2	3.863	11,9
Ceará	7.064,7	13,4	19.287,9	26.366,0	18,0	2.998	9,2
Maranhão	14.976,0	1.038,4	6.992,6	23.007,0	15,7	3.585	11,0
Norte Minas	14.172,4	167,0	197,8	14.537,3	9,9	3.751	11,5
Paraíba	6.874,4	38,4	1.017,5	7.930,3	5,4	3.961	12,2
Pernambuco	14.586,2	0,0	6.702,4	21.288,6	14,5	5.647	17,4
Piauí	9.335,8	148,7	1.278,4	10.762,9	7,3	1.710	5,3
R. G. Norte	1.822,1	80,9	201,9	2.105,0	1,4	1.398	4,3
Sergipe	6.973,5	11,9	398,1	7.383,5	5,1	2.570	7,9
Total	104.845,3	2.407,5	39.213,3	146.465,9	100,0	32.509	100,0

FONTE: Banco do Nordeste - Ambiente de Monitoração e Controle/ETENE

Nota: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações no período JAN/JUN -98 incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

TABELA 3A

FNE - CONTRATAÇÕES POR POPULAÇÃO E ÁREA NA REGIÃO SEMI-ÁRIDA				
Estados	FNE/População		FNE/Área	
	R\$/Hab.(1)	Ordem	R\$/Km ² (1)	Ordem
Alagoas	14,5	3	881,9	2
Bahia	10,7	8	180,8	8
Ceará	13,2	4	408,3	4
Norte de Minas Gerais	14,6	2	287,2	7
Paraíba	9,0	9	359,2	6
Pernambuco	13,2	4	470,2	3
Piauí	11,9	7	99,9	9
Rio Grande do Norte	13,2	4	394,4	5
Sergipe	24,4	1	929,1	1

FONTE: Banco do Nordeste - ETENE

Nota: (1) Valor das "Contratações" realizadas no 1º semestre/98 na região semi-árida do Nordeste, dividido pela população e área dos estados localizados no semi-árido.

TABELA 4A

FNE – SALDO DE APLICAÇÕES POR ESTADOS E ZONAS CLIMÁTICAS (1)				
Estados	Semi-Árido	Fora do Semi-Árido	Total	
			Valor	%
Alagoas	141.402	154.597	295.999	6,3
Bahia	646.034	371.278	1.017.312	21,5
Ceará	537.640	233.411	771.051	16,3
Maranhão	-	373.392	373.392	7,9
Norte Minas	201.060	163.902	364.962	7,7
Paraíba	169.633	102.202	271.835	5,8
Pernambuco	511.094	241.408	752.502	15,9
Piauí	153.519	214.265	367.784	7,8
R.G. Norte	236.097	32.463	268.560	5,7
Sergipe	123.100	120.068	243.168	5,1
Total	2.719.579	2.006.986	4.726.565	100,0

FONTE: Banco do Nordeste - Ambiente de Suporte Financeiro

Nota: (1) Saldo das aplicações em 30.JUN.98

TABELA 5A

FNE – PATRIMÔNIO, COMPROMETIMENTOS E E DISPONIBILIDADE POR ZONA GEOECONÔMICA (1)				
Valores em R\$ mil correntes				
Especificação	Zonas		Total Nordeste	
	Semi-Árida	Não Semi-Árida	Valor	% de (A)
Patrimônio Total (A)	2.388.871	2.388.871	4.777.742	100,0
Recursos Comprometidos (B)	2.722.225	2.008.942	4.731.168	99,0
- Recursos Aplicados	2.719.577	2.006.988	4.726.565	98,9
- Recs. Fase Liber./Contrat.	2.648	1.954	4.603	0,1
Disponibilidade (C=A-B)	-333.354	379.929	46.574	1,0
Demanda nas Agências (D)	115.480	85.222	200.702	4,2
Excesso de Demanda (E=D-C)	448.834	-294.707	154.128	3,2

FONTE: Banco do Nordeste - Ambiente de Suporte Financeiro

Nota: (1) Patrimônio, Comprometimentos e Disponibilidade em 30.JUN.98

TABELA 6A

NORDESTE E REGIÃO SEMI-ÁRIDA: POPULAÇÃO EM 1998								
Estados	Nordeste				Semi-Árido (1)			
	Área (Km ²)		População (2)		Área (Km ²)		População (2)	
	Nº Absolutos	%	Mil Habit.	%	Nº Absolutos	%	Mil Habit.	%
Alagoas	27.933	1,7	2.683	5,7	11.896	1,5	722	3,9
Bahia	567.295	33,8	12.822	27,2	376.295	45,9	6.347	33,9
Ceará	146.348	8,7	6.996	14,9	113.199	13,8	3.512	18,8
Maranhão	333.366	19,9	5.344	11,3	0	0,0	0	0,0
Norte de Minas	120.701	7,2	1.380	2,9	29.864	3,6	587	3,1
Paraíba	56.585	3,4	3.348	7,1	48.212	5,9	1.925	10,3
Pernambuco	98.938	5,9	7.511	15,9	84.130	10,3	3.001	16,0
Piauí	252.379	15,0	2.710	5,8	98.300	12,0	823	4,4
Rio G. Norte	53.307	3,2	2.618	5,6	48.070	5,9	1.432	7,7
Sergipe	22.050	1,3	1.680	3,6	9.426	1,2	359	1,9
Total	1.678.901	100,0	47.092	100,0	819.392	100,0	18.708	100,0

FONTE: Banco do Nordeste – ETENE

Notas:(1) Semi-Árido constituído dos municípios nordestinos enquadrados pela SUDENE, para efeito de aplicação dos recursos do FNE, de acordo com a lei nº 7827, de 27.09.89

(2) População projetada para 1998.